

RED INTERNACIONAL DE ETNOMATEMATICA

Boletim RedINET-Brasil

www.etnomatematica.org

NESTA EDIÇÃO

ICEm 8

Um olhar sobre o evento
A RedINET no evento

Agenda

Eventos, oportunidades e
anúncios

Futuro ancestral

uma entrevista com
Cristiane Coppe de Oliveira



RedINET-Brasil

Equipe Editorial

Cordenação RedINET-Brasil
2024-2028.

Responsáveis por esta edição:

Andreia Lunkes Conrado
Graziele Cristina de Jesus
Marília Prado



EDITORIAL

Querida comunidade RedINET-Brasil!

Mais um ciclo nos permitiu movimentar novos encontros presenciais com essa comunidade brasileira. Neste período tivemos a oportunidade de nos reencontrar em Cusco, cidade cercada de história, memória e sabedoria ancestral, para compartilhar estudos e vivências construídas no Brasil com outras comunidades e pessoas ao redor do mundo.

Nesta edição compartilhamos um pouco do que foi o ICEm8 no Peru, além de apresentar pontos de uma reunião com outros coordenadores, membros e interessados na Redinet, onde a coordenação brasileira pode apresentar um pouco das ações que temos feito no Brasil.

Por fim, trazemos uma entrevista com Cristiane Coppe, pesquisadora da Universidade Federal de Uberlândia e outras agendas para o último trimestre de 2026, construída com a colaboração de nossos leitores!

Coordenação Nacional RedINET-Brasil.

NOVIDADES

O que temos de novo na RedINET e no mundo da etnomatemática

8ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ETNOMATEMÁTICA

Brasil em destaque no ICEm8: diálogos internacionais em torno da Etnomatemática

Entre os dias 2 e 7 de agosto de 2026, a Universidad Nacional de San Antonio Abad del Cusco, no Peru, sediou a 8ª Conferência Internacional de Etnomatemática (ICEm8), com o tema **“Decolonização e Etnomatemática”**.



O evento reuniu representantes de diferentes países, com uma presença marcante e preponderante da comunidade brasileira. Os espaços promovidos privilegiaram palestras de convidados e nomes importantes da área, assim como comunicações científicas, oficinas e posters.

Aqui podemos destacar algumas palestras e mesas, além de divulgar o canal do youtube do [evento](#). Disponibilizamos também alguns [registros fotográficos](#).

Constituiu-se assim o diálogo sobre os caminhos contemporâneos da Etnomatemá-

tica e suas relações com educação, cultura, território, justiça social e decolonialidade. A presença brasileira foi especialmente significativa, reafirmando a presença e a contribuição de nossa comunidade para a constituição, circulação e consolidação internacional do Programa Etnomatemática. Os estudos apresentados durante o evento partiram das seguintes áreas temáticas: Decolonização e Matemática Indígena; Etnomatemática e a Dimensão Linguística; Etnomatemática e a Dimensão Sócio-Ecológica; Etnomatemática e Educação Matemática Crítica; Etnomatemática e Ética da Diversidade; Etnomatemática e Formação de Professores; Etnomatemática e Justiça Social; Etnomatemática e Modelagem Sociocultural; Etnomatemática e Contextos Escolares; e Revalorização e Recuperação de Conhecimento de Culturas Não Ocidentais.



NOVIDADES

O que temos de novo na RedINET e no mundo da etnomatemática

8ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE ETNOMATEMÁTICA

A articulação da área com outros campos de pesquisa da Educação Matemática foi evidenciada pelos eixos apresentados, que atraíram estudos articulados com a modelagem matemática, a educação matemática crítica, a educação no campo, o antirracismo, a inclusão, a formação de professores, a educação intercultural, entre outros. Debates decoloniais reafirmaram os compromissos da área com a construção de um mundo mais justo e sustentável.

A programação evidencia, assim, a pluralidade de interesses, comunidades, enfoques e perspectivas que compõem a produção brasileira contemporânea e suas singularidades, além de oferecer caminhos de internacionalização em nossas pesquisas. Essa diversidade internacional indica outra característica do evento.



Além dos anfitriões peruanos, a programação reuniu pesquisadores da Colômbia, Costa Rica, Chile, Canadá, Espa-

nha, Grécia, Angola, Filipinas, entre outros países. A presença da cultura inca e peruana se fez presente na abertura com uma Cerimônia de oferenda a Pachamama, uma palestra com o Dr. Jaime Zarate Dalens e, em especial, uma mesa redonda com líderes e representantes de comunidades andino-amazônicas peruanas

O encontro mostrou, portanto, uma comunidade internacional que, embora marcada por diferentes contextos históricos, culturais e geográficos, compartilha o desafio de ampliar os modos de compreender, produzir e compartilhar saberes e práticas das comunidades em diferentes contextos.

A presença brasileira no evento reafirma a vitalidade da produção nacional e sua interlocução com pesquisadores de diferentes partes do mundo, fortalecendo redes de colaboração e colocando em circulação experiências e perspectivas construídas a partir de diferentes territórios e comunidades. Mais do que um espaço de apresentação de pesquisas, o ICEm8 constituiu-se como um encontro de saberes, experiências e afetos, reafirmando a importância dos diálogos interculturais e da construção coletiva de caminhos para uma Educação (Matemática) comprometida com a diversidade e com a descolonização dos conhecimentos.

NOVIDADES

O que temos de novo na RedINET e no mundo da etnomatemática

CHILE RECEBERÁ o ICEm9

O ICEm9 já tem destino! A próxima edição do evento atravessará fronteiras e desembarcará no Chile, mais precisamente na cidade de Villarrica, na Pontificia Universidad Católica de Chile.

Será um novo encontro para compartilhar saberes, conectar pessoas, trocar experiências e ampliar os diálogos em torno da Etnomatemática. Um cenário diferente, novas histórias e muitas possibilidades de construir, juntos, mais um capítulo dessa trajetória.



Representantes do Chile, entre eles, Pilar Peña, que apresentou a candidatura aprovada para o ICEm9 em 2030.

REUNIÃO da REDINET no ICEm8



Andréia Conrado (Brasil) e Aldo Parra (Colômbia)

Durante a programação do ICEm8, foi reservado pela organização do evento, um espaço para o encontro de grupos de pesquisas e comunidades acadêmicas, o que permitiu abrir uma agenda de diálogos entre os coordenadores da Redinet, seus membros e outros interessados. A reunião iniciou com Aldo Parra (Colômbia) que recuperou a história da Redinet, desde o seu nascimento, passando por sua forma de organização, com representantes regionais, e os propósitos que mobilizaram a criação do grupo. Reforçou a importância da participação de todos, numa estrutura que se organiza de modo horizontal e sem recursos financeiros para suas ações, o que inclui por exemplo a manutenção do site, o funcionamento da Revista Lationamericana de Etnomatemática e o portal da Redinet.

(continua...)

NOVIDADES

REDINET NO ICEM8



Andréia Conrado (Coordenadora Nacional da RedINET-Brasil) fala aos participantes do ICEM8 em reunião com outros coordenadores da RedINET.

Em seguida, Andréia Conrado abriu a conversa para ouvir pautas em comum e interesses para diálogo. Foram então apresentadas algumas ações desenvolvidas pelos países:

- Organização de Eventos e encontros locais e regionais;
- Mapear e divulgar ações de comunidades parceiras e Grupos de Pesquisa;
- Produção de Publicações e Dossiês Temáticos;
- Desafios atuais da Plataforma da Redinet etnomatematica.org.br;

Por fim foi construída uma agenda de eventos que costumam mobilizar nossa comunidade

- III Congresso Colombiano de Etnomatemática III CCEm - 6 a 8 de outubro de 2026 Riohacha - La Guajira;
- Mathematis Education and Society MES - 12 a 17 de novembro de 2027
- XVII Conferência Interamericana de Educação Matemática - CIAEM 27 de junho a 03 de julho de 2027 - Barranquilla
- Encontro Latinoamericano de Etnomatemática 2028
- **8o Congresso Brasileiro de Etnomatemática CBEm8 - 5 a 8 de julho de 2028 - Unesp Rio Claro/SP.**



Equipe RedINET-Brasil (Graziele Cristina de Jesus - Sul, Andréia Conrado e Tiago Guedes - Sudeste)

8º CBEm
5 a 8 de julho de 2028
UNESP - Rio Claro-SP

O CBEm8 - já tem novidades!

Siga o perfil do evento no instagram (@8cbem) para se manter informado!

O QUE VEM POR AÍ

Eventos futuros, oportunidades, anúncios

XVIII ENCONTRO PARANAENSE DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA



Consolidado como um dos principais espaços de diálogo e articulação da Educação Matemática no Paraná, o EPREM chega à sua XVIII edição em 2026. Promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática, Regional Paraná (SBEM-PR), o evento será realizado presencialmente na Universidade Estadual de Maringá (UEM), entre os dias 19 e 21 de novembro.

Com o tema "Educação Matemática Paranaense: cultivar a autonomia docente, semear a esperança", o XVIII EPREM propõe reflexões sobre os desafios contemporâneos da área, aproximando professores da Educação Básica e do Ensino Superior, estudantes de graduação e pós-graduação, pesquisadores e demais profissionais interessados no ensino de Matemática.

Uma das novidades desta edição é a criação do Eixo 10 - Gênero, Raça e suas interseccionalidades na Educação Matemática. De acordo com a professora Carla Cristina Pompeu, da UFPR, uma das

coordenadoras do Eixo 10, sua criação resulta da reorganização dos eixos temáticos do EPREM e do crescimento, no Paraná, de pesquisas relacionadas à diversidade étnico-racial, gênero e outros marcadores sociais. A iniciativa também dialoga com uma demanda apresentada por pesquisadores no Encontro Paranaense de Educação Matemática Inclusiva (EPEMI), ampliando a compreensão de inclusão na Educação Matemática para além das questões relacionadas às pessoas com deficiência.

Dessa forma, a criação do eixo fortalece os espaços de diálogo e favorece a produção e a divulgação de pesquisas, contribuindo para uma Educação Matemática mais inclusiva, plural e comprometida com as diferentes realidades sociais e culturais, além de abrir novas possibilidades para a publicação de estudos no campo da Etnomatemática.

O QUE VEM POR AÍ

Eventos futuros, oportunidades, anúncios

MAIS EVENTOS

III Congresso Colombiano de Etnomatemática

De 6 a 8 de outubro de 2026, será realizado em Riohacha, La Guajira, Colômbia, o III Congresso Colombiano de Etnomatemática, com o tema "Tecendo matemáticas desde a diversidade: cultura, território e vida".

O evento será um espaço de encontro para compartilhar saberes, experiências e práticas que reconhecem as diferentes formas de fazer e compreender a matemática presentes nas culturas e nos territórios. A programação busca promover diálogos sobre a relação entre matemática, cultura, diversidade, conhecimento e vida, fortalecendo a Etnomatemática como campo de investigação e prática educativa.



30º Encontro Brasileiro de Estudantes de Pós-Graduação em Educação Matemática EBRAPEM

O 30º EBRAPEM acontece de 14 a 16 de outubro de 2026, em Ouro Preto (MG), reunindo estudantes de pós-graduação de diferentes regiões do país para apresentar e discutir pesquisas em desenvolvimento na área da Educação Matemática.



7º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática

Entre os dias 29 e 31 de outubro de 2026, o 7º Fórum Nacional sobre Currículos de Matemática será realizado presencialmente no Rio de Janeiro (RJ), reunindo professores da Educação Básica, pesquisadores, estudantes e profissionais interessados nas discussões sobre currículo e Educação Matemática.



O QUE VEM POR AÍ

Eventos futuros, oportunidades, anúncios

MAIS EVENTOS

IX Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática FPMat

Entre os dias 25 e 27 de novembro de 2026, será realizado, em São Paulo (SP), o IX Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática (FPMat), na Universidade Cruzeiro do Sul – Campus Anália Franco. Promovido pela Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM), o evento constitui um espaço de diálogo, reflexão crítica e socialização de experiências relacionadas à formação inicial de professores que ensinam Matemática.

Entre os temas previstos estão inclusão e diversidade, relações étnico-raciais, educação antirracista, decolonialidade, interculturalidade, formação de professores indígenas e quilombolas, curricularização da extensão, políticas públicas curriculares e conhecimentos matemáticos necessários à prática docente.



VIII Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática ENAPHEM

O VIII ENAPHEM reunirá pesquisadores para discutir diferentes perspectivas, fontes e abordagens relacionadas à História da Educação Matemática no Brasil. O evento será realizado de 11 a 14 de novembro de 2026, no IFSP, campus São Paulo.



XI Seminário de Pesquisa em Educação Matemática do Estado do Rio de Janeiro SPEM-RJ

O XI SPEM-RJ reunirá pesquisadores, professores e estudantes para compartilhar pesquisas, experiências e reflexões sobre os desafios contemporâneos da Educação Matemática. A edição deste ano será realizada de 26 a 28 de novembro de 2026, no CEFET/RJ – Campus Petrópolis.



O QUE VEM POR AÍ

Eventos futuros, oportunidades, anúncios

MAIS EVENTOS

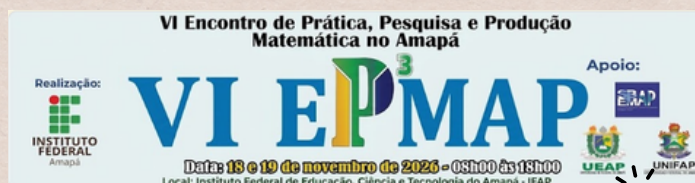
VI Encontro de Prática, Pesquisa e Produção Matemática no Amapá

O VI EP³MAP será realizado nos dias 18 e 19 de novembro de 2026, no IFAP – Campus Macapá, reunindo professores que ensinam Matemática, licenciandos, pesquisadores e demais interessados em discutir práticas, pesquisas e experiências relacionadas ao ensino e à aprendizagem da Matemática.

A programação contará com fóruns de debates, palestras, oficinas, momentos formativos e comunicações científicas, proporcionando um espaço de diálogo, troca de experiências e divulgação da produção acadêmica na área.

Participe do VI EP³MAP! Submeta seu trabalho, compartilhe suas experiências e faça parte desse espaço de formação, diálogo e construção coletiva de conhecimentos sobre a Educação Matemática.

Submissões até 31 de outubro



VII Feira Amapaense de Matemática 2026

No dia 19 de novembro, durante o VI EP³MAP, será realizada a Exposição de Trabalhos da VII FEAMAT, reunindo produções desenvolvidas no âmbito da Feira de Educação Matemática.

A exposição será um espaço de socialização de experiências, práticas e projetos, possibilitando o compartilhamento de conhecimentos e aprendizagens construídos a partir da Educação Matemática.

As inscrições podem ser feitas até o dia 1 de novembro.

Clique na imagem abaixo para saber mais!



O QUE VEM POR AÍ

Eventos futuros, oportunidades, anúncios

PUBLICAÇÃO

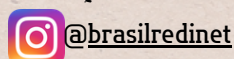
Foi publicado o volume 19 da Revista Perspectivas da Educação Matemática, com o dossiê "História da Matemática e Cultura no XV Encontro Nacional de Educação Matemática". A edição reúne trabalhos apresentados no XV Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) por integrantes do GT5 - História da Matemática e Cultura, que apresentam diferentes perspectivas sobre os saberes matemáticos, seus processos de construção e suas relações com os contextos históricos, sociais e culturais em diálogo com a Etnomatemática.

Acesse e confira os trabalhos publicados [clikando aqui!](#)

NOSSAS LIVES CONTINUAM!

Continue acompanhando os encontros do II Seminário Grupos de Pesquisa, promovido pela RedINET-Brasil em parceria com o Canal Matemática Humanista, transmissão pelo Canal Matemática Humanista, no YouTube.

Siga a RedINET-Brasil e fique por dentro das próximas datas!



EtnoCast EtnoMatemáticas



A Comunidade EtnoMatemáticas Brasis, em parceria com o Grupo de Pesquisas em História da Matemática e Saberes Tradicionais (GHMat) do IFES - Campus Vitória, lançou o EtnoCast - EtnoMatemáticas, um novo espaço de comunicação e divulgação da Etnomatemática.

O podcast integra as comemorações dos 10 anos da Comunidade EtnoMatemáticas Brasis e apresenta, semanalmente, histórias vivenciadas e ficcionadas que convidam à reflexão sobre diferentes formas de fazer, pensar e viver a Matemática em distintos contextos culturais.

O programa está disponível no YouTube, Spotify e Deezer, com novos episódios às quartas-feiras, às 7h (horário de Brasília).

Acesse, siga e compartilhe



FUTURO ANCESTRAL

RedINET conectando passado, presente e futuro

ENTREVISTA COM CRISTIANE COPPE DE OLIVEIRA

Por Andréia Lunkes Conrado e Grazielle Cristina de Jesus

Nesta edição do Boletim RedINET-Brasil, entrevistamos Cristiane Coppe, Professora Titular do Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED) da UFU.

Curriculo lattes:

<http://lattes.cnpq.br/1337700960486255>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0378-810X>



RedINET - Brasil: Olá, Cris. Primeiramente, gostaríamos de dizer que é sempre um prazer poder te ouvir, em especial pelo seu encantamento ao se referir ao Programa Etnomatemática, às pesquisas que você desenvolve em coletivo com grupos de pesquisa e seus orientandos, aos afetos cultivados dentro da academia durante seu percurso e às perspectivas que você tem para a Etnomatemática. Contudo, acreditamos que esse encantamento acerca dos diversos conhecimentos matemáticos ocorreu bem cedo na sua trajetória. Você pode nos contar como foi esse processo?

Cris Coppe: O encantamento com o Programa Etnomatemática e com a obra de Ubiratan D'Ambrosio, vem desde a minha formação inicial no curso de licenciatura em matemática da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Havia na grade curricular a

disciplina Prática de Ensino Supervisionada e tínhamos como professora na Faculdade de Educação, a querida pesquisadora Sônia Clareto. Naquele semestre em que ela estava ministrando a disciplina em uma das suas primeiras turmas, após aprovação no concurso, propôs na disciplina a leitura da obra Educação Matemática: da teoria à prática da autoria de Ubiratan D'Ambrosio. As leituras de cada capítulo proporcionavam muitas discussões em torno da educação matemática em diversos campos, como a História da Matemática, a modelagem matemática, as tecnologias, dentre outros. No entanto, especialmente no capítulo que se referia à Etnomatemática, foi um encontro mais especial. Pensei que afinal eu tinha encontrado algo na graduação que tinha tudo a ver comigo. Ai começa de fato meu

FUTURO ANCESTRAL

encantamento pelo Programa Etnomatemática: uma leitura na graduação! Depois da aula sobre tal capítulo, marquei um horário de atendimento com a professora Sônia Clareto, que também foi orientanda de Ubiratan. Queria saber mais sobre a Etnomatemática, sobre seus movimentos e de como eu poderia fazer para me aproximar cada vez mais das teorizações de D'Ambrosio. Ao final do meu curso de graduação, a professora Sônia Clareto mobilizou a turma para participarmos do Seminário Nacional de História da Matemática e do II Luso-Brasileiro de História da Matemática na cidade de São Pedro/SP. Fomos de ônibus de linha acompanhados por ela, e lá tive a oportunidade de conhecer o professor Ubiratan D'Ambrosio, tirar minha primeira foto com ele e abraçar de vez meu encantamento pela Etnomatemática. Ao longo da minha carreira, ainda tive o privilégio de ter sido orientada pelo professor no mestrado (Unesp de Rio Claro), no doutorado (FEUSP) e tê-lo como colega de grupo de pesquisa (GEPEM) e em projetos que coordenei na UFU. Um encontro muito especial e que deixou um legado de afetos e encantamentos, não só pelo Programa Etnomatemática, mas pelo inesquecível educador Ubiratan D'Ambrosio. Sobre minha trajetória, caso os leitores, tenham interesse, conto com mais detalhes em meu memorial descritivo intitulado "Um conto de itinerários e

territórios inspirado pelos Sona angolanos" para a prova de titular da UFU, disponível no seguinte endereço:

<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/41441>.

RedINET - Brasil: Cris, atualmente você lidera o Grupo de Estudos e Pesquisas em Etnomatemática (GEPEM/UNESP), juntamente com a professora Andréia Conrado, além de integrar o grupo desde o ciclo de sua construção. Como foi e está sendo sua experiência envolvendo pesquisas e movimentos?

Cris Coppe: Fazer parte do GEPEM, desde o seus primeiros anos de atuação no campo da Etnomatemática, é outro privilégio que a vida me proporcionou. Muitos encontros, muitos afetos, muitos avanços, muitas investigação, muito compartilhar de espaços e ideias em torno das investigações e de ações para a prática docente, inspirados no Programa Etnomatemática, na liderança da querida e saudosa educadora matemática Maria do Carmo Domite e por Ubiratan D'Ambrosio. O grupo, para além de ser um grupo de pesquisa, clássico no Programa de Pós-Graduação em Educação da USP, com a perda física de seus líderes junto ao CNPQ, preciso recriar os formatos de seus encontros, ampliar vozes para que se tornasse, além de tudo, um espaço de resistência e preservação do legado de Maria do Carmo e Ubiratan.

FUTURO ANCESTRAL

Com o falecimento da Maria do Carmo e de Ubiratan, o professor Vinício de Macedo compartilhou institucionalmente a liderança comigo. Temos muito a agradecê-lo sempre! Mais recentemente, com a trajetória da professora Andreia Conrado direcionada para a Unesp de Rio Claro, o grupo decidiu migrar oficialmente para o Programa de Educação Matemática de lá. Um bom exercício no movimento Sankofa inspirado no povo Akan de Gana/África (olhar para o passado para inspirar o presente e o futuro), ou seja, o professor Ubiratan inicia um movimento forte neste programa, orientando os primeiros trabalhos em etnomatemática no Brasil: um retorno do GEPEm para casa, pois no passado havia o grupo GEPETNO coordenado por Ubiratan e que realizava atividades conjuntas com o GEPEm. A experiência, atualmente, está sendo de renovação e preservação de legados. Temos desenvolvido pesquisas no Arquivo Pessoal de Ubiratan D'Ambrosio em uma rede de pesquisadores/colaboradores e ampliando essa rede com outros grupos de pesquisa, como é o caso do Núcleo de Pesquisas e Estudos em Educação Matemática (NUPEM) que coordeno na UFU, junto aos Programas de pós-graduação que atuo e oriento neste contexto. Uma temática que está mais forte nos últimos trabalhos é a dimensão religiosa da Etnomatemática, sua dimensão pedagógica, principalmente na vertente da formação de professores. Uma outra temática que merece destaque é o movimento de pensarmos uma Educação

Matemática Antirracista, tanto em contextos de comunidades tradicionais como os quilombos, comunidades angolanas, quanto em escola urbanas. Uma palavra forte do GEPEm portanto é MOVIMENTO.



RedINET - Brasil: Você mencionou que também lidera o NUPEm/UFU (Núcleo de Pesquisa e Estudos em Educação Matemática). Como foi ingressar no grupo e quais ações estão sendo desenvolvidas?

Cris Coppe: O NUPEm nasce de uma forma muito interessante. Nasce de um projeto que deveria ser submetido a um edital do governo para construção de novos prédios de pesquisa no campus: os famosos CT & Infra. Desse modo, nasce o NUPEm para compor o prédio de pesquisa de grupos de pesquisa na área de humanas. Fomos contemplados nesse edital e atualmente o NUPEm conta com uma sala de pesquisa, envolvendo pesquisadores da UFU em Educação Matemática, mestrando e doutorandos do programas de pós-graduação PPGED da Faculdade de Educação e do PPGECEM que é um programa

FUTURO ANCESTRAL

de unidades consorciadas no qual o Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Pontal da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) ICENP participa. O grupo compõe-se de 4 linhas de pesquisa, tendo como eixo agregador a formação de professores. Assim, como o GEPEm, o NUPEm circula em vários movimentos, de forma inter e transdisciplinar, agregando inclusive pesquisadores de outras áreas como as Ciências Biológicas, a Geografia e a Pedagogia.

O NUPEm vai comemorar 15 anos em 2027 e queremos marcar essa data tentando trazer o II Seminário de Educação Matemática do Pontal. Um outro movimento que é preciso destacar é o projeto de pesquisa projeto de pesquisa Etnomatemática, Modelagem Matemática e Formação de professores: possibilidades de implementação da Lei 10.639/03 no ensino de matemática, desenvolvido com financiamento do edital Equidade Racial na educação básica do CEERT(Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades). Além de ter proporcionado o desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de curso, mestrado e doutorados, o projeto conseguiu financiar a compra de livros de Etnomatemática, Modelagem e jogos africanos, subsidiando possíveis ações para novas pesquisas e para a prática docente no Ensino Superior e na Educação Básica e produziu duas obras (Formação Continuada de professores: por uma Educação Matemática Antirracista) e o

“Caderno de Propostas de Ensino para uma Educação Matemática Antirracista” com distribuição gratuita no endereço eletrônico:<https://siano.com.br/sona/>), mobilizando saberes para a pesquisa, para a formação de professores e para o contexto da educação básica. Outras publicações do NUPEm, realizadas nesses quase 15 anos de existência, podem ser acompanhadas pelo instagram do grupo:



RedINET - Brasil: Existem outros projetos desenvolvidos, sem recorte temporal específico, que você considera importantes citar?

Cris Coppe: Sim. O projeto “Formação intercultural em estudos afro-brasileiros e africanos: conexões entre Brasil e Moçambique” que faz parte do Programa de Desenvolvimento Abdias Nascimento da SECADI em parceria com a CAPES. Faço parte da equipe com mais duas pesquisadoras negras, professora Ivete Almeida (INHIS/UFU) e professora Camilla Nganga (FACIC/UFU) e conta com a coordenação do pesquisador negro e educador matemático Elísio Tivane na coordenação em cooperação com a Universidade Pedagógica de Maputo em Moçambique/África.

FUTURO ANCESTRAL

O programa Abdias Nascimento tem como objetivo fortalecer a internacionalização dos Programas de Pesquisa e de Pós-Graduação por meio da mobilidade docente e discente internacional. Já o projeto, que está em desenvolvimento, tem como principal referencial teórico Nego Bispo com o movimento contracolonial.

A finalidade do projeto é possibilitar que estudantes de pós-graduação de todas as áreas do conhecimento do programas de pós-graduação da UFU, conheçam a realidade do continente africano, especialmente de Moçambique, dentro do propósito de estreitar os contatos entre as relações sul-sul. O projeto tem duração de quatro anos e, a cada ano, seis estudantes têm a oportunidade de ir a Moçambique realizar suas pesquisas que vão colaborar para o produto final, que é um material de pesquisa que vai nos trazer um panorama da aproximação dos dois países. A última turma irá no ano de 2027. Esse projeto ainda tem por objetivo o estreitamento de relações acadêmico-científicas entre os pesquisadores brasileiros e moçambicanos, a fim de contribuir para novos acordos de cooperação em outros movimentos investigativos. Nessa perspectiva, a minha aproximação se deu com o professor Elísio Tivane da Faculdade de Ciências Naturais e Matemática em função de sua atuação institucional à frente das organizações do Acervo Pessoal Paulus Gerdes. Esse movimento iniciado pelo projeto, envolveu a entrada do professor Tivane

estrangeiro do NUPEm e a composição de um projeto que submeti para o edital Pró-África, para mantermos novos acordos acerca do Arquivo Pessoal de Paulus Gerdes. A equipe desse novo projeto conta com pesquisadores do NUPEm, do GEPEm, da UNIRIO e da Universidade Pedagógica de Maputo. Paulus Gerdes foi um importante nome para a divulgação dos saberes locais de Moçambique e de outros países da África, como Angola e África do Sul. Além disso, Paulus conseguiu fazer o movimento Sul-Sul com Ubiratan D'Ambrosio e depois com um projeto pela UNESCO no Brasil que visava a implementação da Lei 10639/03 que torna obrigatória a inserção da história e cultura africana e afro-brasileira no currículo. Estamos na torcida para que o projeto seja aprovado!

RedINET - Brasil: A partir do contexto da comunidade Etnomatemática e, pensando nos caminhos a serem seguidos nos próximos anos, o que podemos analisar e nos dedicar enquanto comunidade?

Cris Coppe: a comunidade Etnomatemática, tal como aponta Ubiratan D'Ambrosio em sua metáfora, conseguiu, em parte e em algumas pesquisas, fazer um movimento de saída de suas "Gaiolas Epistemológicas" ao propor diálogos com diversas áreas do conhecimento, tais como a filosofia, a antropologia, a psicologia, as ciências da cognição, dentre outras. No entanto, atualmente percebo que "a comunidade

FUTURO ANCESTRAL

Etnomatemática” tem perdido, de certo modo, sua identidade, suas raízes e seus legados a partir de pesquisadoras/es que vieram antes de nós (Ubiratan D’Ambrosio, Paulus Gerdes, Maria do Carmo Domite, Márcia Ascher, Cláudia Zaslavsky, Gloria Gilmer e tantos outros) e com mestres que vieram antes desses pesquisadores pela ancestralidade (caciques, pais de Santo, líderes quilombolas, líderes do MST, líderes do movimento Pantera Negra, Vidas negras importam, dentre outros) que continuam na invisibilidade na maioria das pesquisas atuais em Etnomatemática. Percebo ainda, um movimento cada vez mais frequente de investigações em campo, que ao invés de vivenciar saberes, praticando a escuta ativa, dialogando e aprendendo com as “ticas de matema” de uma comunidade, tem se reduzido a entrevistas que relatam um saber, diferente de conhecer o contexto, com as crenças e com a pessoas da comunidade. É preciso fazer um outro movimento, na minha opinião, sair da condição de uma pesquisa que tem a intencionalidade de “desenvolver Já na dimensão pedagógica do Programa Etnomatemática, a qual tenho me debruçado aos estudos, pesquisas e orientações de trabalhos acadêmicos atualmente, percebo ainda uma visão reducionista de currículo engaiolado e tendo que “fazer caber o programa Etnomatemática nessa gaiola”. Penso que ainda é um grande desafio superarmos a visão conteudista e avançarmos para uma educação matemática (etnomatemática) emancipatória,

transdisciplinar e antirracista. Como disse anteriormente, gosto da palavra movimento e, na minha percepção, o principal movimento que precisamos fazer na “comunidade etnomatemática” é “Sankofar”! Isto é, realizar um movimento Sankofa, (inspirando-nos na ancestralidade do povo Akan da África Ocidental, principalmente em Gana e Costa do Marfim) no qual torna-se necessário olhar para o passado com o olhar direcionada para as raízes, recuperando saberes, memórias e experiências do passado da história da Etnomatemática e dos povos tradicionais, e a partir daí, pensar/agir no presente e projetar o futuro. Gostaria de finalizar esta entrevista, agradecendo muito o convite da Rede de Etnomatemática-Brasil e registrando que sinto que não finalizei a entrevista. Há muito o que dizer ainda, refletir sobre nossa identidade de pesquisadores em Etnomatemática, portanto, a provocação dessas perguntas me levaram a refletir sobre “Quem somos?” e a convidá-las/los a pensarmos coletivamente (“pensar com”) sobre o que nos identifica como “Comunidade Etnomatemática”? Vamos em frente!

RedINET - Brasil: A RedeNET Brasil gostaria de agradecer pela disponibilidade, pelas memórias e pelas reflexões compartilhadas conosco e com nossos leitores.